



IMPACTO DOS AVANÇOS NO MANEJO DA IMUNOSSUPRESSÃO NA TAXA DE SUCESSO DO TRANSPLANTE HEPÁTICO E NA SOBREVIDA A LONGO PRAZO DOS PACIENTES

LARISSA ALBANO HIPÓLITO DA SILVA; BRUNA ROCHA SERRADOR; NATASHA HASTENREITER CURITIBA CORREA; GUILHERME AUGUSTO BANDETINI; GIOVANNA MARINO FONSECA

Introdução: O transplante hepático é a terapia definitiva para doenças hepáticas avançadas, oferecendo esperança de cura e melhoria da qualidade de vida. Nos últimos anos, os avanços nas terapias imunossupressoras têm sido cruciais para o sucesso do procedimento, reduzindo as taxas de rejeição e aumentando a sobrevida dos pacientes. A gestão eficaz da imunossupressão, com a introdução de novos agentes e protocolos, é essencial para otimizar os resultados clínicos. Este estudo investiga o impacto dessas inovações nas taxas de sucesso do transplante hepático e na sobrevida a longo prazo dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar o impacto dos avanços no manejo da imunossupressão nas taxas de sucesso do transplante hepático e na sobrevida dos pacientes a longo prazo. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, Embase e Cochrane Library, focando em estudos publicados nos últimos dez anos que abordam a relação entre imunossupressão e transplante hepático. Foram selecionados artigos que discutem novas terapias imunossupressoras e suas implicações na taxa de rejeição e na sobrevida. **Resultados:** Os avanços nas abordagens imunossupressoras, como a introdução de agentes como inibidores de mTOR e anticorpos monoclonais, resultaram em reduções significativas nas taxas de rejeição aguda e crônica. Dados recentes indicam que a sobrevida dos pacientes a cinco anos após o transplante alcançou cerca de 69%, com melhora contínua nas práticas de gestão pós-operatória. Além disso, o uso de doadores limítrofes tem permitido uma ampliação no número de transplantes realizados, com resultados comparáveis aos de doadores considerados ideais. A avaliação da qualidade de vida dos pacientes transplantados também mostra uma correlação positiva com a eficácia do tratamento imunossupressor, evidenciando a importância de abordagens personalizadas. **Conclusão:** O manejo aprimorado da imunossupressão não apenas elevou as taxas de sucesso do transplante hepático, mas também melhorou a sobrevida a longo prazo dos pacientes. As estratégias atuais, que incluem a personalização do tratamento imunossupressor e a utilização de doadores com critérios expandidos, têm potencial para otimizar ainda mais os resultados dos transplantes hepáticos.

Palavras-chave: ENXERTO; REJEIÇÃO; COMPLICAÇÕES; DOADORES; IMUNOSSUPRESIVOS;